



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Barreiras e Facilitadores no Processo de Internacionalização de Empresas Brasileiras
<b>Autor</b>	JULYANE DOS SANTOS MIRANDA
<b>Orientador</b>	SONIA MARIA KARAM GUIMARAES

O cenário mundial passou por significativas transformações nas últimas décadas com a introdução de novas tecnologias e a internacionalização da economia, cujos resultados contribuem para transformar a concepção sobre como promover crescimento e desenvolvimento econômicos. Neste novo contexto, conhecimento e inovação passam a ser a principal e verdadeira matéria prima, contribuindo para a emergência de um novo ator econômico: as MPMEs (micro, pequenas e médias empresas) inovadoras ou intensivas em conhecimento. Esse novo ator passa a ter papel fundamental na economia à medida que a inovação se torna a “mola” do desenvolvimento econômico e a participação qualificada no mercado internacional uma meta dos governos visando a que o país alcance um novo patamar como ator econômico em transição para uma sociedade mais desenvolvida.

A pesquisa aqui apresentada está associada à pesquisa mais geral que teve como objetivo examinar o processo de internacionalização de 60 MPM empresas inovadoras em 4 estados brasileiros. O presente estudo tem como foco a diferença no processo de internacionalização entre empresas que já nasceram internacionalizadas das que se internacionalizaram após sua fundação, para tal investigação foram considerados fatores como barreiras e facilitadores para a internacionalização. O primeiro grupo estudado conta com 30 empresas definidas pela pesquisa como de “internacionalização precoce”. (O conceito refere-se à “idade” da empresa em relação ao ano de internacionalização da mesma. Não há consenso sobre esse aspecto, mas pode considerar-se precoces as empresas que após 3, 5 ou 10 anos do início da atividade se internacionalizam). Na pesquisa em exame, foi considerada “precoce” as empresas que se internacionalizasse em até 5 anos após sua fundação. O segundo grupo apresenta 17 empresas e, é definida também pelos moldes da pesquisa como “apenas internacionalizada”, ou seja, empresas que demoraram mais de 5 anos após a fundação para começar o processo de internacionalização.

Os dados aqui analisados foram coletados através de uma análise quantitativa descritiva de dados e de transcrições de entrevistas cedidos pelo GPSET (Grupo de Pesquisa Sociedade, Economia e Trabalho) da UFRGS, orientado pela professora Dr<sup>a</sup> Sônia Maria Karam Guimarães, visando a identificação e comparação dos facilitadores e das barreiras entre os dois tipos de empresas. O exame parcial mostra a importância das redes de relacionamentos – principalmente na universidade – e o apoio de governos – principalmente federal – para uma internacionalização precoce. Já as empresas que se internacionalizam depois de um tempo no mercado evidenciam a importância de contatos externos e pouco acesso a financiamento através de órgãos públicos. No entanto, ambos os perfis declaram a burocracia e o alto custo de importação e exportação como uma barreira no processo de internacionalização.